



Exercícios Dissertativos

1. (2000) Ao se discutirem as idéias expostas na assembléia, chegou-se à seguinte conclusão: pôr em confronto essas idéias com outras menos polêmicas seria avaliar melhor o peso dessas idéias, à luz do princípio geral que vem regendo as mesmas idéias.

- (a) Transcreva o texto, substituindo as expressões sublinhadas por pronomes pessoais que lhes sejam correspondentes e efetuando as alterações necessárias.
  - (b) Reescreva a oração Ao se discutirem as idéias expostas na assembléia, introduzindo-a pela conjunção adequada e mantendo a correlação entre os tempos verbais.
- 

2. (2000) Orientação para uso deste medicamento: antes de você usar este medicamento, verifica se o rótulo consta as seguintes informações, seu nome, nome de seu médico, data de manipulação e validade e fórmula do medicamento solicitado.

- (a) Há no texto desvios em relação à norma culta. Reescreva-o, fazendo as correções necessárias.
  - (b) A que se refere, no contexto, o pronome seu da expressão “seu nome”? Justifique sua resposta.
- 

3. (2000) Cultivar amizades, semear empregos e preservar a cultura fazem parte da nossa natureza.

- (a) Explique o efeito expressivo que, por meio da seleção lexical, se obteve nesta frase.
  - (b) Reescreva a frase, substituindo por substantivos cognatos os verbos cultivar, semear e preservar, fazendo também as adaptações necessárias.
- 

4. (2000)

- (I) Para se candidatar a um emprego, o recém-formado compete com levas de executivos de altíssimo gabarito, desempregados. O jovem, sem experiência, literalmente, dança.
  - (II) Acostumados às apagadas, às vezes literalmente, mulheres dos dirigentes do Kremlin, os russos achavam que ela era influente demais, exibida, arrogante.
- (a) O advérbio “literalmente” está adequadamente empregado nos dois textos? Justifique sua resposta.
  - (b) A que palavra, em II, se refere a expressão “às vezes literalmente”? Qual o duplo sentido produzido pela relação que aí se estabeleceu?
-



5. (2000) Ouvir alguém falar não é como tornar a ouvi-lo através de uma máquina: o que ouvimos, quando temos um rosto diante de nós, nunca é o que ouvimos, quando, diante de nós, há uma fita que gira. Um reluzir de olhos, um agitar de mãos, às vezes, torna aceitável a frase mais idiota. Mas sem aquelas mãos, sem aqueles olhos, a frase se desnuda em toda a sua desconcertante idiotice.

(Oriana Fallaci. *Os antipáticos*)

- (a) Complete, mantendo o sentido do texto, o segmento A frase *mais idiota torna-se, às vezes, aceitável, a não ser que* .....
- (b) Termine a frase *A presença física de nosso interlocutor* ..... com uma conclusão que sintetize o texto.

- 
6. (2001) “As pessoas ficam zoando, falando que a gente não conseguiria entrar em mais nada, por isso vamos prestar Letras”, diz a candidata ao vestibular. Entre os motivos que a ligaram à carreira estão o gosto por literatura e inglês, que estuda há oito anos.

(Adaptado da *Folha de S. Paulo*, 22/10/00)

- (a) As aspas assinalam, no texto acima, a fala de uma pessoa entrevistada pelo jornal. Identifique duas marcas de coloquialidade presentes nessa fala.
- (b) No trecho que não está entre aspas ocorre um desvio em relação à norma culta. Reescreva o trecho, fazendo a correção necessária.

- 
7. (2001)

- (a) “Se eu não tivesse atento e olhado o rótulo, o paciente teria morrido”, declarou o médico.

Reescreva a frase acima, corrigindo a impropriedade gramatical que nela ocorre.

- (b) A econologia, combinação de princípios da economia, sociologia e ecologia, é defendida por ambientalistas como maneira de se viabilizarem formas alternativas de desenvolvimento.

Reescreva a frase acima, transpondo-a para a voz ativa.

---

8. (2001) Leia o excerto, observando as diferentes formas verbais.

Chegou. Pôs a cuia no chão, escorou-a com pedras, matou a sede da família. Em seguida acorrou-se, remexeu o aió, tirou o fuzil, acendeu as raízes de macambira, soprou-as, inchando as bochechas cavadas. Uma labareda tremeu, elevou-se, tingiu-lhe o rosto queimado, a barba ruiva, os olhos azuis. Minutos depois o preá torcia-se e chiava no espeto de alecrim.

Eram todos felizes. Sinha Vitória vestiria uma saia larga de ramagens. A cara murcha de sinha Vitória remozaria (...).

(...)

A fazenda renasceria - e ele, Fabiano, seria o vaqueiro, para bem dizer seria dono daquele mundo.

(Graciliano Ramos, **Vidas secas**)

- (a) Considerando que no primeiro parágrafo predomina o pretérito perfeito, justifique o emprego do imperfeito em **"o preá torcia-se e chiava no espeto de alecrim"**.
- (b) Explique o efeito de sentido produzido no excerto pelo emprego do futuro do pretérito.

9. (2001) Observe este anúncio, com foto que retrata um depósito de lixo.



(Adaptado de campanha publicitária – Instituto Ethos)

- (a) Passe para o discurso indireto a frase **"Filho, um dia isso tudo será seu"**.
- (b) Considere a seguinte afirmação:

**Da associação entre a frase "Filho, um dia isso tudo será seu" e a imagem fotográfica decorre um sentido irônico.**

A afirmação aplica-se ao anúncio? Justifique resumidamente sua resposta.

10. (2001)

A gente via Brejeirinha: primeiro, os cabelos, compridos, lisos, louro-cobre; e, no meio deles, coisucas diminutas: a carinha não comprida, o perfilzinho agudo, um narizinho que-carícia. Aos tantos, não parava, andorinhava, espiava agora - o xixixi e o empapar-se da paisagem - as pestanas til-til. Porém, disse-se-dizia ela, pouco se vê, pelos entrefios: - “Tanto chove, que me gela!”

(Guimarães Rosa, “Partida do audaz navegante”, *Primeiras estórias*)

- (a) Os diminutivos com que o narrador caracteriza a personagem traduzem também sua atitude em relação a ela. Identifique essa atitude, explicando-a brevemente.
- (b) “Andorinhava” é palavra criada por Guimarães Rosa. Explique o processo de formação dessa palavra. Indique resumidamente o sentido dessa palavra no texto.

---

11. (2002)

E não há melhor resposta  
que o espetáculo da vida:  
vê-la desfiar seu fio,  
que também se chama vida,  
ver a fábrica que ela mesma,  
teimosamente, se fabrica,  
vê-la brotar como há pouco  
em nova vida explodida;  
mesmo quando é assim pequena  
a explosão, como a ocorrida:  
mesmo quando é uma explosão  
como a de há pouco, franzina;  
mesmo quando é a explosão  
de uma vida severina.

(João Cabral de Melo Neto, **Morte e vida severina**)

- (a) A fim de obter um efeito expressivo, o poeta utiliza, em a fábrica e se fabrica, um substantivo e um verbo que têm o mesmo radical.  
Cite da estrofe outro exemplo desse mesmo recurso expressivo.
- (b) A expressividade dos seis últimos versos decorre, em parte, do jogo de oposições entre palavras.  
Cite desse trecho um exemplo em que a oposição entre as palavras seja de natureza semântica.

12. (2002) Considere este trecho de um diálogo entre pai e filho (do romance *Lavoura arcaica*, de Raduan Nassar):

- Quero te entender, meu filho, mas já não entendo nada.  
- Misturo coisas quando falo, não desconheço, são as palavras que me empurram, mas estou lúcido, pai, sei onde me contradigo, piso quem sabe em falso, pode até parecer que exorbito, e se há farelo nisso tudo, posso assegurar, pai, que tem muito grão inteiro. Mesmo confundindo, nunca me perco, distingo para o meu uso os fios do que estou dizendo.

No trecho, ao qualificar o seu próprio discurso, o filho se vale tanto de linguagem denotativa quanto de linguagem conotativa.

- (a) A frase *estou lúcido*, pai, sei onde *me contradigo* é um exemplo de linguagem de sentido denotativo ou conotativo? Justifique sua resposta.  
(b) Traduza em linguagem de sentido denotativo o que está dito de forma figurada na frase: *se há farelo nisso tudo*, posso assegurar, pai, que tem *muito grão inteiro*.
- 

13. (2002) Nas frases abaixo, há falta de paralelismo sintático. Reescreva-as, mantendo seu sentido e fazendo apenas as alterações necessárias para que se estabeleça o paralelismo.

- (a) Funcionários cogitam uma nova greve e isolar o governador.  
(b) Essa reforma agrária, por um lado, fixa o homem no campo, mas não lhe fornece os meios de subsistência e de produzir.
- 

14. (2002)

Diálogo ultra-rápido

- Eu queria propor-lhe uma troca de idéias ...  
- Deus me livre!

(Mário Quintana)

No diálogo acima, a personagem que responde: - *Deus me livre!* cria um efeito de humor com o sentido implícito de sua frase fulminante.

- (a) Continue a frase - *Deus me livre!*, de modo que a personagem explicita o que estava implícito nessa frase.  
(b) Transforme o diálogo acima em um único período, utilizando apenas o discurso indireto e conservando o sentido do texto.
-

15. (2002) Estas duas estrofes encontram-se em *O samba da minha terra*, de Dorival Caymmi:

Quem não gosta de samba  
bom sujeito não é,  
é ruim da cabeça  
ou doente do pé.  
Eu nasci com o samba,  
no samba me criei,  
do danado do samba  
nunca me separei.

- (a) Reescreva a primeira estrofe, iniciando-a com a frase afirmativa *Quem gosta de samba* e fazendo as adaptações necessárias para que se mantenha a coerência do pensamento de Caymmi. **Não** utilize formas negativas.
- (b) Reescreva os dois primeiros versos da segunda estrofe, substituindo as formas nasci e *me criei*, respectivamente, pelas formas verbais correspondentes de *provir* e *conviver* e fazendo as alterações necessárias.

16. (2003)

Conta-me Cláudio Mello e Souza. Estando em um café de Lisboa a conversar com dois amigos brasileiros, foram eles interrompidos pelo garçom, que perguntou, intrigado:  
- Que raio de língua é essa que estão aí a falar, que eu percebo<sup>(\*)</sup> tudo?

(\*) percebo = compreendo

(Rubem Braga)

- (a) A graça da fala do garçom reside num paradoxo. Destaque dessa fala as expressões que constituem esse paradoxo. Justifique.
- (b) Transponha a fala do garçom para o discurso indireto. Comece com: **O garçom lhes perguntou, intrigado, que raio de língua....**

17. (2003) Responda ao que se pede:

- (a) Noticiando o lançamento de um dicionário de filmes brasileiros, um jornal fez o seguinte comentário a propósito do filme “Aluga-se moças”, de 1981: **O título traz um dos maiores erros ortográficos já vistos no cinema brasileiro. O título correto do longa seria “Alugam-se moças”.**

O comentário e a correção feitos pelo jornal são justificáveis do ponto de vista gramatical? Por quê?

- (b) Ao lado de um caixa eletrônico de um grande banco, pode ser lido o seguinte aviso:

Em caso de dúvida, somente aceite ajuda de funcionário do banco.

Reescreva a frase, posicionando adequadamente o termo sublinhado, de modo a eliminar a ambigüidade nela existente.

18. (2003) Décadas atrás, vozes bem afinadas cantavam no rádio esta singela quadrinha de propaganda:

As rosas desabrocham Com a luz do sol, E a beleza das mulheres Com o creme Rugol.

Os versos nunca fizeram inveja a Camões, mas eram bonitinhos. E sabe-se lá quantas senhoras não foram atrás do creme Rugol para se sentirem novinhas em folha, rosas resplandecentes.

(Quintino Miranda)

- (a) Reescreva o primeiro parágrafo do texto, substituindo “Décadas atrás” por “Ainda hoje” e transpondo a forma verbal para a voz passiva. Faça as adaptações necessárias.
- (b) Que expressões da quadrinha justificam o emprego de **novinhas em folha** e de **resplandecentes**, no comentário feito pelo autor do texto?

19. (2003) Leia as seguintes frases:

- (I) A globalização pode ser negativa se a internacionalização econômica beneficiar uns graças à exploração de outros.
- (II) Educação, saúde, saneamento básico, rede elétrica, telecomunicações e transporte são bens que, graças à globalização, atingem um número maior de indivíduos.
- (a) Em qual das frases seria mais adequado o emprego da locução assinalada, caso fosse levado em conta o significado do substantivo **graças**? Justifique sua resposta.
- (b) Reescreva os trechos “graças à exploração” e “graças à globalização”, substituindo a locução sublinhada por outra equivalente quanto ao sentido. Procure usar uma locução diferente para cada trecho.

20. (2003)

A tua saudade corta  
como aço de navaia...  
O coração fica aflito  
Bate uma, a outra faia...  
E os óio se enche d'agua  
Que ate a vista se atrapaia, ai, ai...

(Fragmento de “Cuitelinho”, canção folclórica)

- (a) Nos dois primeiros versos ha uma **comparação**. Reconstrua esses versos numa frase iniciada por “Assim como (...)”, preservando os elementos comparados e o sentido da comparação.
- (b) Se a forma do verbo **atrapalhar** estivesse flexionada de acordo com a norma-padrão, haveria prejuízo para o efeito de sonoridade explorado no final do ultimo verso? Por que?

21. (2004) Leia com atenção as seguintes frases, extraídas do termo de garantia de um produto para emagrecimento:

- (I) Esta garantia ficará automaticamente cancelada se o produto não for corretamente utilizado.
- (II) Não se aceitará a devolução do produto caso ele contenha menos de 60% de seu conteúdo.
- (III) As despesas de transporte ou quaisquer ônus decorrente do envio do produto para troca corre por conta do usuário.
- (a) Reescreva os trechos sublinhados nas frases I e II, substituindo as conjunções que os iniciam por outras equivalentes e fazendo as alterações necessárias.
- (b) Reescreva a frase III, fazendo as correções necessárias.

22. (2004)

- (I) Desespero meu: leitura obrigatória de livro indicado...
- (II) Uma surpresa: tão bom, aquele livro!
- (III) Nenhum aborrecimento na leitura.
- (a) Respeitando a seqüência em que estão apresentadas as três frases acima, articule-as num único período. Empregue os verbos e os nexos oracionais necessários à clareza, à coesão e à coerência desse período.
- (b) Transcreva o período abaixo, virgulando-o adequadamente:

**A obrigação de ler um livro como toda obrigação indispõe-nos contra a tarefa imposta mas pode ocorrer se encontrarmos prazer nessa leitura que o peso da obrigação desapareça.**

23. (2005) Sobre o emprego do gerúndio em frases como “Nós vamos estar analisando os seus dados e vamos estar dando um retorno assim que possível”, um jornalista escreveu uma crônica intitulada “Em 2004, gerundismo zero!”, da qual extraímos o seguinte trecho:

Quando a teleatendente diz: “O senhor pode estar aguardando na linha, que eu vou estar transferindo a sua ligação”, ela pensa que está falando bonito. Por sinal, ela não entende por que “eu vou estar transferindo” é errado e “ela está falando bonito” é certo.

- (a) Você concorda com a afirmação do jornalista sobre o que é certo e o que é errado no emprego do gerúndio? Justifique sucintamente sua resposta.
- (b) Identifique qual de seus vários sentidos assume o sufixo empregado na formação da palavra “gerundismo”. Cite outra palavra em que se utiliza o mesmo sufixo com esse mesmo sentido.
- 

24. (2005) Leia o seguinte texto:

Os irmãos Villas Bôas não conseguiram criar, como queriam, outros parques indígenas em outras áreas. Mas o que criaram dura até hoje, neste país juncado de ruínas novas.

- (a) Identifique o recurso expressivo de natureza semântica presente na expressão “ruínas novas”.
- (b) Que prática brasileira é criticada no trecho “país juncado (=coberto) de ruínas novas”?
- 

25. (2006)

(...)  
Num tempo  
Página infeliz da nossa história  
Passagem desbotada na memória  
Das nossas novas gerações  
Dormia  
A nossa pátria mãe tão distraída  
Sem perceber que era subtraída  
Em tenebrosas transações  
(...).

“Vai passar”, Chico Buarque e Francis Hime.

- (a) É correto afirmar que o verbo “dormia” tem uma conotação positiva, tendo em vista o contexto em que ele ocorre? Justifique sua resposta.
- (b) Identifique, nos três últimos versos, um recurso expressivo sonoro e indique o efeito de sentido que ele produz. (Não considere a rima “distraída”/“subtraída”.)
-

26. (2006) Atribuir ao doente a culpa dos males que o afligem é procedimento tradicional na história da humanidade. A obesidade não foge à regra.  
Na Idade Média, a sociedade considerava a hanseníase um castigo de Deus para punir os ímpios. No século 19, quando proliferaram os aglomerados urbanos e a tuberculose adquiriu características epidêmicas, dizia-se que a enfermidade acometia pessoas enfraquecidas pela vida devassa que levavam. Com a epidemia de Aids, a mesma história: apenas os promíscuos adquiririam o HIV.  
Coube à ciência demonstrar que são bactérias os agentes causadores de tuberculose e da hanseníase, que a Aids é transmitida por um vírus e que esses microorganismos são alheios às virtudes e fraquezas humanas: infectam crianças, mulheres ou homens, não para puni-los ou vê-los sofrer, mas porque pretendem crescer e multiplicar-se como todos os seres vivos. Tanto se lhes dá se o organismo que lhes oferece condições de sobrevivência pertence à vestal ou ao pecador contumaz.  
(...)

Drauzio Varella, **Folha de S. Paulo**, 12/11/2005.

- (a) Crie uma frase com a palavra “obesidade” que possa ser acrescentada ao final do 2º parágrafo sem quebra de coerência.  
(b) Fazendo as adaptações necessárias e respeitando a equivalência de sentido que a expressão “Tanto se lhes dá (...)” tem no texto, proponha uma frase, substituindo o pronome **lhes** pelo seu referente.

- 
27. (2006) O Brasil já está à beira do abismo. Mas ainda vai ser preciso um grande esforço de todo mundo pra colocarmos ele novamente lá em cima.

Millôr Fernandes.

- (a) Em seu sentido usual, a expressão sublinhada significa “às vésperas de uma catástrofe”. Tal significado se confirma no texto? Justifique sua resposta.  
(b) Sem alterar o seu sentido, reescreva o texto em um único período, iniciando com “Embora o Brasil (...)” e substituindo a forma “pra” por “para que”. Faça as demais transformações que são necessárias para adequar o texto à norma escrita padrão.

- 
28. (2006)

### **Crianças perguntam... Einstein responde!**

O professor da 5ª série de uma escola americana notou que seus alunos ficavam chocados ao aprender que os seres humanos são classificados no reino animal. Então sugeriu que escrevessem para grandes cientistas e intelectuais e pedissem a opinião deles sobre isto. Albert Einstein respondeu:

“Queridas crianças. Nós não devemos perguntar ‘O que é um animal?’, mas sim, ‘Que coisa chamamos de animal?’ Bem, chamamos de animal quando essa coisa tem certas características: alimenta-se, descende de pais semelhantes a ela, cresce sozinha e morre quando seu tempo se esgotou. É por isso que chamamos a minhoca, a galinha, o cachorro e o macaco de animais. ‘E nós, humanos?’ Pensem nisto da maneira que eu propus anteriormente e então decidam por vocês mesmas se é uma coisa natural nós nos considerarmos animais”.

**Ciência Hoje - Crianças.**

- (a) Em sua resposta às crianças, Albert Einstein propõe a substituição da pergunta “O que é um animal?” por “Que coisa chamamos de animal?”.  
Explique por que essa substituição já revela uma atitude científica.

- (b) Fazendo as adaptações necessárias e conservando o seu sentido original, reconstrua o último período do texto (“... Pensem nisto da maneira que eu ... animais.”), começando com “(...) Decidam por vocês mesmas ... animais”.
- 

29. (2007) Muitos políticos olham com desconfiança os que se articulam com a mídia. Não compreendem que não se faz política sem a mídia. Jacques Ellul, no século passado, afirmava que um fato só se torna político pela mediação da imprensa. Se 20 índios ianomâmis são assassinados e ninguém ouve falar, o crime não se torna um fato político. Caso apareça na televisão, o que era um mistério da floresta torna-se um problema mundial.

Adaptado de Fernando Gabeira, **Folha de S. Paulo**.

- (a) Explique a distinção, explorada no texto, entre dois tipos de fatos: um, relacionado a “mistério da floresta”; outro, relacionado a “problema mundial”.
- (b) Reescreva os dois períodos finais do texto, começando com “Se 20 índios fossem assassinados...” e fazendo as adaptações necessárias.
- 

30. (2007) Americanos e russos se unem para salvar baleias no Ártico. Eis um episódio de época, mostrado na TV, nos anos 80, com toda a sua marca mitológica. Um dos mais primitivos povos da terra, os esquimós, lança um apelo que mobiliza as potências rivais, com sua técnica, em favor dos animais ameaçados de extinção. O pacifismo e a ecologia encontraram por fim uma narrativa modelar, que curiosamente inverte os termos da cumplicidade original, quando os animais é que auxiliavam os homens a enfrentar os perigos da natureza.

Paulo Neves, **Viagem, espera**.

- (a) Destaque do texto os segmentos que concretizam o sentido de **pacifismo** e o de **ecologia**.
- (b) “(...) os animais é que auxiliavam os homens a enfrentar os perigos da natureza”. Reescreva a frase acima, de modo que fique expressa a **inversão** dos termos da *cumplicidade original*, a que se refere o autor.
-

31. (2007)

Salão repleto de luzes, orquestra ao fundo, brilho de cristais por todo lado. O crupiê\* distribui fichas sobre o pano verde, cercado de mulheres em longos vestidos e homens de black-tie\*\*. A roleta em movimento paralisa o tempo, todos retêm a respiração. Em breve estarão definidos a sorte de alguns e o azar de muitos. Foi mais ou menos assim, como um lance de roleta, que a era de ouro dos cassinos - maravilhosa para uns, totalmente reprovável para outros - se encerrou no Brasil. Para surpresa da nação, logo depois de assumir o governo, em 1946, o presidente Eurico Gaspar Dutra pôs fim, com uma simples penada, a um dos negócios mais lucrativos da época: a exploração de jogos de azar, tornando-os proibidos em todo o país. (...)

Jane Santucci, “O dia em que as roletas pararam”, **Nossa História**.

\* crupiê: empregado de uma casa de jogos

\*\* black-tie: smoking, traje de gala

- (a) No texto acima, a autora utiliza vários recursos descritivos. Aponte um desses recursos. Justifique sua escolha.
- (b) A que fato relatado no texto se aplica a comparação “como num lance de roleta”?

32. (2007)

Preciso que um barco atravesse o mar  
lá longe  
para sair dessa cadeira  
para esquecer esse computador  
e ter olhos de sal  
boca de peixe  
e o vento frio batendo nas escamas.

(...)

Marina Colasanti, **Gargantas abertas**.

Gosto e preciso de ti  
Mas quero logo explicar  
Não gosto porque preciso  
Preciso sim, por gostar.

Mário Lago,

< [www.encantosepai.xoes.com.br](http://www.encantosepai.xoes.com.br) >

- (a) Nos poemas acima, as preposições “para” e “por” estabelecem o mesmo tipo de relação de sentido? Justifique sua resposta.
- (b) Sem alterar o sentido do texto de Mário Lago, transcreva-o em prosa, em um único período, utilizando os sinais de pontuação adequados.

33. (2007) Leia o trecho de uma canção de Cartola, tal como registrado em gravação do autor:

(...)  
Ouça-me bem, amor,  
Preste atenção, o mundo é um moinho,  
Vai triturar teus sonhos tão mesquinhos,  
Vai reduzir as ilusões a pó.  
Preste atenção, querida,  
De cada amor tu herdarás só o cinismo  
Quando notares, estás à beira do abismo  
Abismo que cavaste com teus pés.

Cartola, “O mundo é um moinho”.

- (a) Na primeira estrofe, há uma metáfora que se desdobra em outras duas. Explique o sentido dessas metáforas.
- (b) Caso o autor viesse a optar pelo uso sistemático da segunda pessoa do singular, precisaria alterar algumas formas verbais. Indique essas formas e as respectivas alterações.

- 
34. (2008)

Em janeiro de 1935, um grupo de turistas pernambucanos passeava de carro quando deu de cara com Lampião e seu bando. Revirando a bagagem do grupo, um cangaceiro encontrou uma Kodak e entregou ao chefe, que perguntou a quem ela pertencia. Apavorado, um deles levantou o dedo. “Quero que o senhor tire o meu retrato”, disparou o “rei do cangaço”, pondo-se a posar. O homem, esforçando-se, bateu uma chapa, mas avisou: “Capitão, esta posição não está boa”. Dando um salto e caindo de pé, Lampião perguntou: “E esta? Está melhor?” Outra foto foi feita. Quando libertava os turistas, após pilhá-los, o “fotógrafo” de ocasião indagou-lhe como podia enviar as imagens. “Não é preciso. Mande publicar nos jornais”, disse o cangaceiro.

Carlos Haag, Pesquisa FAPESP.

- (a) No texto, as aspas em “rei do cangaço” e “fotógrafo” foram empregadas pelo mesmo motivo? Justifique sua resposta.
- (b) Os trechos abaixo encontram-se em discurso indireto e discurso direto, respectivamente. Transforme em discurso direto o primeiro trecho e, em discurso indireto, o segundo.
- (I) (...) um cangaceiro encontrou uma Kodak e entregou ao chefe, que perguntou a quem ela pertencia.
- (II) “Quero que o senhor tire o meu retrato”, disparou o “rei do cangaço” (...).

35. (2008) Jornalistas não deveriam fazer previsões, mas as fazem o tempo todo. Raramente se dão ao trabalho de prestar contas quando erram. Quando o fazem não é decerto com a ênfase e o destaque conferidos às poucas previsões que acertam.

Marcelo Leite, **Folha de S. Paulo**.

- (a) Reescreva o trecho “*Jornalistas não deveriam fazer previsões, mas as fazem o tempo todo*”, iniciando-o com  
“Embora os jornalistas...”
- (b) No trecho “*Quando o fazem não é decerto com a ênfase (...)*”, a que idéia se refere o termo grifado?

36. (2008) Para Pirandello, o cômico nasce de uma “percepção do contrário”, como no famoso exemplo de uma velha já decrépita que se cobre de maquiagem, veste-se como uma moça e pinta os cabelos. Ao se perceber que aquela senhora velha é o oposto do que uma respeitável velha senhora deveria ser, produz-se o riso, que nasce da ruptura das expectativas, mas sobretudo do sentimento de superioridade. A “percepção do contrário” pode, porém, transformar-se num “sentimento do contrário- quando aquele que ri procura entender as razões pelas quais a velha se mascara, na ilusão de reconquistar a juventude perdida. Nesse passo, a velha da anedota não mais está distante do sujeito que percebe, porque este pensa que também poderia estar no lugar da velha - e seu riso se mistura com a compreensão piedosa e se transforma num sorriso. Para passar da atitude cômica para a atitude humorística, é preciso renunciar ao distanciamento e ao sentimento de superioridade.

Adaptado de Elias Thomé Saliba, **Raízes do riso**.

- (a) Considerando o que o texto conceitua, explique brevemente qual a diferença essencial entre a “percepção do contrário” e o “sentimento do contrário”.
- (b) “Ao se perceber que aquela senhora velha é o oposto do que uma respeitável velha senhora deveria ser, produz-se o riso (...)”.

Sem prejuízo para o sentido do trecho acima, reescreva-o, substituindo se perceber e produz-se por formas verbais cujo sujeito seja **nós** e é o oposto por não corresponde. Faça as adaptações necessárias.

37. (2009) Leia os seguintes versos, extraídos de uma canção de Dorival Caymmi.

#### Balada do rei das sereias

O rei atirou	Foram as sereias...
Sua filha ao mar	Quem as viu voltar?...
E disse às sereias:	Não voltaram nunca!
- Ide-a lá buscar,	Viraram espuma
Que se a não trouxerdes	Das ondas do mar.
Virareis espuma	
Das ondas do mar!	

- (a) Aponte, na fala do rei (primeira estrofe), um efeito expressivo obtido por meio do emprego da segunda pessoa do plural.
- (b) Sem alterar o sentido, reescreva a fala do rei, passando os verbos para a 3<sup>a</sup> pessoa do plural e substituindo, por outra, a conjunção **que**.

- 
38. (2009) Leia o trecho abaixo, extraído de um conto, e responda ao que se pede.

eu estava ali deitado olhando através da vidraça as roseiras no jardim fustigadas pelo vento que zunia lá fora e nas venezianas de meu quarto e de repente cessava e tudo ficava tão quieto tão triste e de repente recomeçava e as roseiras frágeis e assustadas irrompiam na vidraça e eu estava ali o tempo todo olhando estava em minha cama com minha blusa de lã as mãos enfiadas nos bolsos os braços colados ao corpo as pernas juntas estava de sapatos Mamãe não gostava que eu deitasse de sapatos deixe de preguiça menino! mas dessa vez eu estava deitado de sapatos e ela viu e não falou nada ela sentou-se na beirada da cama e pousou a mão em meu joelho e falou você não quer mesmo almoçar?

Luiz Vilela. Eu estava ali deitado.

- (a) O texto procura representar um “fluxo de consciência”, ou seja, a livre-associação de idéias do narrador-personagem. Aponte dois recursos expressivos, presentes no texto, que foram empregados com essa finalidade.
- (b) Cite, do texto, um exemplo de emprego do discurso direto.

- 
39. (2009) Considere as seguintes frases, extraídas de diferentes matérias jornalísticas, e responda ao que se pede.

- (I) Nos últimos meses, o debate sobre o aquecimento global vem, com perdão do trocadilho, esquentando.
- (II) Preso vigia acusado de matar empresário.
- (a) Identifique, na frase I, o trocadilho a que se refere o redator e explique por que ele pede perdão por tê-lo produzido.
- (b) É correto afirmar que na frase II ocorre ambiguidade? Justifique sua resposta.

- 
40. (2010) Leia este texto.

O ano nem sempre foi como nós o conhecemos agora. Por exemplo: no antigo calendário romano, abril era o segundo mês do ano. E na França, até meados do século XVI, abril era o primeiro mês. Como havia o hábito de dar presentes no começo de cada ano, o primeiro dia de abril era, para os franceses da época, o que o Natal é para nós hoje, um dia de alegrias, salvo para quem ganhava meias ou uma água-de-colônia barata. Com a introdução do calendário gregoriano, no século XVI, primeiro de janeiro passou a ser o primeiro dia do ano e, portanto, o dia dos presentes. E primeiro de abril passou a ser um falso Natal - o dia de não se ganhar mais nada. Por extensão, o dia de ser iludido. Por extensão, o Dia da Mentira.

Luís F. Veríssimo, **As mentiras que os homens contam**. Adaptado.

- (a) Tendo em vista o contexto, é correto afirmar que o trecho “meias ou uma água-de-colônia barata” deve ser entendido apenas em seu sentido literal? Justifique sua resposta.
- (b) Crie uma frase que contenha um sinônimo da palavra “salvo” (L. 4), mantendo o sentido que ela tem no texto.

41. (2010) Uma nota diplomática\* é semelhante a uma mulher da moda. Só depois de se despojar uma elegante de todas as fitas, rendas, joias, saias e corpetes, é que se encontra o exemplar não correto nem aumentado da edição da mulher, conforme saiu dos prelos da natureza. É preciso desataviar uma nota diplomática de todas as frases, circunlocações, desvios, adjetivos e advérbios, para tocar a ideia capital e a intenção que lhe dá origem.

Machado de Assis.

\*Nota diplomática: comunicação escrita e oficial entre os governos de dois países, sobre assuntos do interesse de ambos.

- (a) É correto afirmar que, segundo o texto, uma nota diplomática se parece com o “exemplar não correto nem aumentado da edição da mulher”? Justifique sua resposta.
- (b) Tendo em vista o trecho “para tocar a ideia capital e a intenção que lhe dá origem”, indique um sinônimo da palavra “capital” que seja adequado ao contexto e identifique o referente do pronome “lhe”.

- 
42. (2010) Leia estas duas estrofes da conhecida canção “Asa-Branca”, de Luís Gonzaga e Humberto Teixeira.

Quando olhei a terra ardendo  
Qual fogueira de São João,  
Eu perguntei a Deus do céu, ai  
Por que tamanha judiação.  
.....  
Quando o verde dos teus olhos  
se espalhar na plantação,  
cu te asseguro, não chores não, viu,  
eu voltarei, viu, meu coração.

- (a) Indique uma palavra ou expressão que possa substituir “Qual”(primeira estrofe), sem alterar o sentido do texto.
- (b) Na segunda estrofe, substitua a palavra “viu” por outra que cumpra a mesma função comunicativa que ela tem no texto.
- (c) Nessas estrofes, os únicos recursos poéticos utilizados são rima e ritmo? Justifique sua resposta.

43. (2010) Observe este anúncio.



Fonte: Folha de S. Paulo, 26/09/2008. Adaptado.

- (a) Na composição do anúncio, qual é a relação de sentido existente entre a imagem e o trecho “quem é e o que pensa”, que faz parte da mensagem verbal?
- (b) Se os sujeitos dos verbos “descubra” e “pensa” estivessem no plural, como deveria ser redigida a frase utilizada no anúncio?

44. (2010) Leia o seguinte texto:

Um músico ambulante toca sua sanfonia no viaduto do Chá, em São Paulo. Chega o “rapa”\* e o interrompe:

- Você tem licença?
- Não, senhor.
- Então me acompanhe.
- Sim, senhor. E que música o senhor vai cantar?

\*rapa: carro de prefeitura municipal que conduz fiscais e policiais para apreender mercadorias de vendedores ambulantes não licenciados. Por extensão, o fiscal ou o policial do rapa.

- (a) Para o efeito de humor dessa anedota, contribui, de maneira decisiva, um dos verbos do texto. De que verbo se trata? Justifique sua resposta.
- (b) Reescreva o diálogo que compõe o texto, usando o discurso indireto. Comece com:  
O fiscal do “rapa” perguntou ao músico ...

45. (2010) Leia o seguinte excerto de um artigo sobre o teólogo João Calvino. Foi preciso o destemor conceitual de um teólogo exigente feito ele para dar o passo racional necessário. Ousou: para salvar a onipotência de Deus, não dá para não sacrificar pelo menos um quê da bondade divina.

Antônio Flávio Pierucci, **Folha de S. Paulo**, 12/07/2009.

- (a) O excerto está redigido em linguagem que apresenta traços de informalidade. Identifique dois exemplos dessa informalidade.
- (b) Mantendo o seu sentido, reescreva o trecho “não dá para não sacrificar pelo menos um quê da bondade divina”, sem empregar duas vezes a palavra “não”.

46. (2011) Examine esta propaganda de uma empresa de certificação digital (mecanismo de segurança que garante autenticidade, confiabilidade e integridade às informações eletrônicas).



Folha de S. Paulo, 16/03/2010. Adaptado.

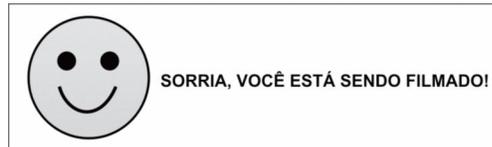
- (a) Aponte a relação de sentido que existe entre a mensagem verbal e a imagem.
- (b) Forme uma frase correta e coerente com base em um verbo derivado da palavra “burocracia”.
- (c) “Estar com os dias contados” é uma das dezenas de locuções formadas a partir do substantivo “dia”. Crie uma frase em que apareça uma dessas locuções (sem repetir, é claro, a locução utilizada na propaganda acima).

47. (2011) É correto afirmar que os textos “a” e “b”, a seguir, podem ser entendidos de maneira diferente da que pretendiam seus redatores? Justifique sua resposta separadamente para cada um dos textos.

**Texto a:** *Alguns sonhos não mudam. Quer dizer, só de tamanho.* (Propaganda de uma instituição bancária)

**Texto b:** *A chuva tirou tudo o que eles tinham. Agora vamos dar o mínimo que eles precisam.* (Campanha feita por estabelecimentos comerciais em prol de vítimas de enchente)

48. (2012) Leia este aviso, comum em vários lugares públicos:



- (a) As pessoas que não gostam de ser filmadas prefeririam uma mensagem que dissesse o contrário. Para atender a essas pessoas, reescreva o aviso, usando a primeira pessoa do plural e fazendo as modificações necessárias.
- (b) Criou-se, recentemente, a palavra “gerundismo”, para designar o uso abusivo do gerúndio. Na sua opinião, esse tipo de desvio ocorre no aviso acima? Explique.
- 

49. (2012) Leia a seguinte mensagem publicitária, referente a carros, e responda ao que se pede:

POTÊNCIA, ROBUSTEZ E TRAÇÃO 4WD. PORQUE TEM LUGARES QUE SÓ  
COM ESPÍRITO DE AVENTURA VOCÊ NÃO CHEGA.

- (a) A mensagem está redigida de acordo com a norma padrão da língua escrita? Se você julga que sim, justifique; se acha que não, reescreva o texto, adaptando-o à referida norma.
- (b) Se a palavra “só” fosse excluída do texto, o sentido seria alterado? Justifique sua resposta.
- 

50. (2012) Leia este texto:

A correção da língua é um artificialismo, continuei episcopalmente. O natural é a incorreção. Note que a gramática só se atreve a meter o bico quando escrevemos. Quando falamos, afasta-se para longe, de orelhas murchas.

Monteiro Lobato, **Prefácios e entrevistas**.

- (a) Tendo em vista a opinião do autor do texto, pode-se concluir corretamente que a língua falada é desprovida de regras? Explique sucintamente.
- (b) Entre a palavra “episcopalmente” e as expressões “meter o bico” e “de orelhas murchas”, dá-se um contraste de variedades linguísticas. Substitua as expressões coloquiais, que aí aparecem, por outras equivalentes, que pertençam à variedade padrão.
-

51. (2013) Leia o excerto.

Ninguém mais vive, reparou? Vivencia. “Estou vivenciando um momento difícil”, diz Maricotinha. Fico penalizado, mas ficaria mais se Maricotinha estivesse passando por ou vivendo aquele momento difícil. Há uma diferença, diz o dicionário. Viver é ter vida, existir. Vivenciar também é viver, mas implica uma espécie de reflexão ou de sentir. Não é o caso de Maricotinha. O que ela quer dizer é viver, passar por. Mas disse vivenciar porque é assim que, ultimamente, os pedantes a ensinaram a falar.

Ruy Castro, **Folha de S. Paulo**, 27 de junho de 2012. Adaptado.

- (a) Da personagem José Dias, diz o narrador do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis: “José Dias amava os superlativos. Era um modo de dar feição monumental às idéias; não as havendo, servia a prolongar as frases”. Em que o comportamento linguístico de Maricotinha, tal como o caracteriza o texto, se compara ao da personagem machadiana?
- (b) Quem já ..... a perda de um *parente* conhece a dor que *estou sentindo*. Preencha a lacuna da frase acima, utilizando o verbo *viver* ou o verbo *vivenciar*, de acordo com a preferência do autor do texto. Justifique sua escolha.
- (c) No trecho “os pedantes a ensinaram a falar”, a palavra “pedante”, considerada no contexto, pode ser substituída por .....

52. (2013) Leia o texto.

Ditadura / Democracia

A diferença entre uma democracia e um país totalitário é que numa democracia todo mundo reclama, ninguém vive satisfeito. Mas se você perguntar a qualquer cidadão de uma ditadura o que acha do seu país, ele responde sem hesitação: “Não posso me queixar”.

Millôr Fernandes, **Millôr definitivo: a bíblia do caos**.

- (a) Para produzir o efeito de humor que o caracteriza, esse texto emprega o recurso da ambiguidade? Justifique sua resposta.
- (b) Reescreva a segunda parte do texto (de “Mas” até “queixar”), pondo no plural a palavra “cidadão” e fazendo as modificações necessárias.

53. (2013) Leia este texto:

Entre 1808, com a abertura dos portos, e 1850, no auge da centralização imperial, modificara-se a pacata, fechada e obsoleta sociedade. O país europeizava-se, para escândalo de muitos, iniciando um período de progresso rápido, progresso conscientemente provocado, sob moldes ingleses. O vestuário, a alimentação, a mobília mostram, no ingênuo deslumbramento, a subversão dos hábitos lusos, vagarosamente rompidos com os valores culturais que a presença europeia infiltrava, justamente com as mercadorias importadas. O contato litorâneo das duas culturas, uma dominante já no período final da segregação colonial, articula-se no ajustamento das economias. Ao Estado, a realidade mais ativa da estrutura social, coube o papel de intermediar o impacto estrangeiro, reduzindo-o à temperatura e à velocidade nativas.

Raymundo Faoro, **Os donos do poder**.

- (a) Considerado o contexto, é inteiramente adequado o emprego, no texto, das expressões “europeizava-se” e “presença europeia”? Explique sucintamente.
- (b) As palavras “litorâneo” e “temperatura” foram usadas, ambas, no texto, em seu sentido literal? Justifique sua resposta.
- 

54. (2013) Leia as seguintes manchetes:

<b>Grupo I</b>	<b>Grupo II</b>
<i>Esperada, na Câmara, a mensagem pedindo a decretação do estado de guerra</i> Jornal do Brasil, 07 de outubro de 1937.	<i>Quase metade dos médicos receita o que indústria quer</i> Folha de S. Paulo, 31 de maio de 2010.
<i>Encerrou seus trabalhos a Conferência de Paris</i> Folha da Manhã, 16 de julho de 1947.	<i>Novo terminal de Cumbica atenderá 19 milhões ao ano</i> Folha de S. Paulo, 26 de junho de 2011.
<i>Causaram viva apreensão nos E.U.A. os discos voadores</i> Folha da Manhã, 30 de julho de 1952.	<i>MEC divulga hoje resultados do Enem por escolas</i> Zero Hora, 22 de novembro de 2012.

- (a) Cada um dos grupos de manchetes acima reproduzidos, por ter sido escrito em épocas diferentes, caracteriza-se pelo uso reiterado de determinados recursos linguísticos. Indique um recurso linguístico que caracteriza as manchetes de cada um desses grupos.
- (b) Manchetes jornalísticas costumam suprimir vírgulas. Transcreva a última manchete de cada grupo, acrescentando vírgulas onde forem cabíveis, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
-

55. (2014) Leia o seguinte texto, que trata das diferenças entre fala e escrita:

Talvez ainda mais digno de atenção seja o desaparecimento [na escrita] da mímica e das inflexões ou variações do tom da voz. A sua falta tem de ser suprida por outros recursos.

É, neste sentido, que se torna altamente instrutiva a velha anedota, que nos conta a indignação de um rico fazendeiro ao receber de seu filho um telegrama com a frase singela - “mande-me dinheiro”, que ele lia e relia emprestando-lhe um tom rude e imperativo. O bom homem não era tão néscio quanto a anedota dá a entender: estava no direito de exigir da formulação verbal uma qualidade que lhe fizesse sentir a atitude filial de carinho e respeito e de refugar uma frase que, sem a ajuda de gestos e entoação adequada, soa à leitura espontaneamente como ríspida e seca.

*J. Mattoso Câmara Jr., Manual de expressão oral e escrita. Adaptado.*

- (a) Considerando se que o verbo da frase do telegrama está no imperativo, se essa mesma frase fosse dita em uma conversa telefônica, haveria possibilidade de o pai entendê-la de modo diferente? Explique.
- (b) Reescreva a frase do telegrama, acrescentando-lhe, no máximo, três palavras e a pontuação adequada, de modo a atender a exigência do pai, mencionada no texto.

56. (2014) Leia o seguinte texto, para atender ao que se pede:

Conversa de abril

É abril, me perdoai. Estou completamente cansado. Retorno à aldeia depois de três dias de galope de jipe pelas estradas confusas de caminhões e poeira e explosões. Tenho no bolso um caderno de notas. Quereis que vos descreva essas montanhas e vales, e o que fazem os seres humanos neste tempo de primavera? Deixai-me estirar o corpo na cama; depois tiro as botas. Ouvi-me. As montanhas, já vos descreverei as montanhas.

Rubem Braga\*

\*Rubem Braga foi correspondente de guerra junto à FEB, Força Expedicionária Brasileira, durante a Segunda Guerra Mundial. O fragmento acima pertence a uma de suas crônicas desse período.

- (a) Reescreva o seguinte trecho, dando-lhe características narrativas e empregando a terceira pessoa do plural, em lugar da segunda: “Tenho no bolso um caderno de notas. Quereis que vos descreva essas montanhas e vales, e o que fazem os seres humanos neste tempo de primavera?”
- (b) Tendo em vista as informações contidas no excerto, o início do texto - “É abril- é coerente com o emprego do pronome este, em “neste tempo de primavera”? Explique.

57. (2014) Entrevistado por Clarice Lispector, para a pergunta “Como você encara o problema da maturidade?”, Tom Jobim deu a seguinte resposta: “Tem um verso do Drummond que diz: ‘A madureza, esta horrível prenda...’ Não sei, Clarice, a gente fica mais capaz, mas também mais exigente”.

**Nota:** O verso citado por Tom Jobim é o início do poema “A ingaia ciência”, de Carlos Drummond de Andrade, e sua versão correta é: “A madureza, essa terrível prenda”.

- (a) Aponte dois recursos expressivos empregados pelo poeta na expressão “terrível prenda”.
- (b) Reescreva a resposta de Tom Jobim, eliminando as marcas de coloquialidade que ela apresenta e fazendo as alterações necessárias.

58. (2014) Avalie a redação das seguintes frases:

- (I) O futebol conquistou um papel na sociedade tanto culturalmente como econômico e político.
  - (II) Os clubes buscam a expansão do número de associados bem como reduzir gastos com publicidade.
  - (III) Doravante tais fatos, fica claro que o futebol exerce uma grande influência no cotidiano do brasileiro.
  - (IV) O técnico declarou aos jornalistas que, para o próximo jogo, ele tem uma carta na manga do colete.
- (a) Reescreva as frases I e II, corrigindo a falta de paralelismo nelas presente.
  - (b) Reescreva as frases III e IV, eliminando a inadequação vocabular que elas apresentam.
- 

59. (2014) Leia o seguinte trecho de uma reportagem, para em seguida atender ao que se pede:

Cantoria de sabiá laranjeira na madrugada divide ouvidos paulistanos

Diz uma antiga lenda indígena que, durante as madrugadas, no início da primavera, quando uma criança ouve o canto de um sabiá laranjeira, ela é abençoada com amor, felicidade e paz. Isso lá na floresta. Na selva urbana, a história é outra: tem gente se revirando na cama com a sinfonia que chega a durar duas horas seguidas antes mesmo de clarear o dia.

“Morei 35 anos no interior paulista e nunca fui acordada por passarinho algum”, conta uma moradora do Brooklin (zona sul). “Agora, em plena São Paulo barulhenta e caótica, minhas madrugadas têm sido bem diferentes”.

Folha de S. Paulo, 16/09/2013. Adaptado.

- (a) Tendo em vista o contexto, é possível concluir, de modo irrefutável, que a citada moradora do Brooklin faz parte dos paulistanos que não apreciam o canto do sabiá laranjeira? Justifique com base no texto.
  - (b) Reescreva os trechos do texto que se encontram em discurso direto, empregando o discurso indireto e fazendo as modificações necessárias.
-

60. (2014) Considere o seguinte texto, para atender ao que se pede:

O orgulho é a consciência (certa ou errada) do nosso próprio mérito; a vaidade, a consciência (certa ou errada) da evidência do nosso próprio mérito para os outros. Um homem pode ser orgulhoso sem ser vaidoso, pode ser ambas as coisas, vaidoso e orgulhoso, pode ser - pois tal é a natureza humana - vaidoso sem ser orgulhoso. É difícil à primeira vista compreender como podemos ter consciência da evidência do nosso mérito para os outros, sem a consciência do nosso próprio mérito. Se a natureza humana fosse racional, não haveria explicação alguma. Contudo, o homem vive a princípio uma vida exterior, e mais tarde uma interior; a noção de efeito precede, na evolução da mente, a noção de causa interior desse mesmo efeito. O homem prefere ser exaltado por aquilo que não é, a ser tido em menor conta por aquilo que é. É a vaidade em ação.

Fernando Pessoa, **Da literatura europeia.**

- (a) Considerando a no contexto em que ocorre, explique a frase “o homem vive a princípio uma vida exterior, e mais tarde uma interior”.
- (b) Reescreva a frase “O homem prefere ser exaltado por aquilo que não é, a ser tido em menor conta por aquilo que é”, substituindo por sinônimos as expressões sublinhadas.

61. (2015) Leia o seguinte texto jornalístico:

### PARA PARA

Numa de suas recentes críticas internas, a ombudsman desta Folha propôs uma campanha para devolver o acento que a reforma ortográfica roubou do verbo “parar”. Faz todo sentido. O que não faz nenhum sentido é ler “São Paulo para para ver o Corinthians jogar”. Pior ainda que ler é ter de escrever.

Juca Kfourri, Folha de S. Paulo, 22/09/2014. Adaptado.

- (a) No primeiro período do texto, existe alguma palavra cujo emprego conota a opinião do articulista sobre a reforma ortográfica? Justifique sua resposta.
- (b) Para evitar o “para para” que desagradou ao jornalista, pode-se reescrever a frase “São Paulo para para ver o Corinthians jogar”, substituindo a preposição que nela ocorre por outra de igual valor sintático-semântico ou alterando a ordem dos termos que a compõem. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.

62. (2015) Leia a seguinte mensagem publicitária de uma empresa da área de logística:

### A gente anda na linha para levar sua empresa mais longe

Mudamos o jeito de transportar contêineres no Brasil e Mercosul. Através do modal ferroviário, oferecemos soluções logísticas econômicas, seguras e sustentáveis.

- (a) Visando a obter maior expressividade, recorre-se, no título da mensagem, ao emprego de expressão com duplo sentido. Indique essa expressão e explique sucintamente.
- (b) Segundo o anúncio, uma das vantagens do produto (transporte ferroviário) nele oferecido é o fato de esse produto ser “sustentável”. Cite um motivo que justifique tal afirmação.

63. (2015) Examine a seguinte matéria jornalística:

**Sem-teto usa topo de pontos de ônibus em SP como cama**

Às 9h desta segunda (17), ninguém dormia no ponto de ônibus da rua Augusta com a Caio Prado. Ninguém a não ser João Paulo Silva, 42, que chegava à oitava hora de sono em cima da parada de coletivos.



“Eu sempre durmo em cima desses pontos novos. É gostoso. O teto tem um vidro e uma tela embaixo, então não dá medo de que quebre. É só colocar um cobertor embaixo, pra ficar menos duro, e ninguém te incomoda”, disse Silva depois de acordar e descer da estrutura. No dia, entretanto, ele estava sem a coberta, “por causa do calor de matar”.

Por não ter trabalho em local fixo (“Cato lata, ajudo numa empresa de carreto. Faço o que dá”), ele varia o local de pouso. “Às vezes é aqui no centro, já dormi em Pinheiros e até em Santana. Mas é sempre nos pontos, porque eu não vou dormir na rua”.

www1.folha.uol.com.br, 19/03/2014. Adaptado.

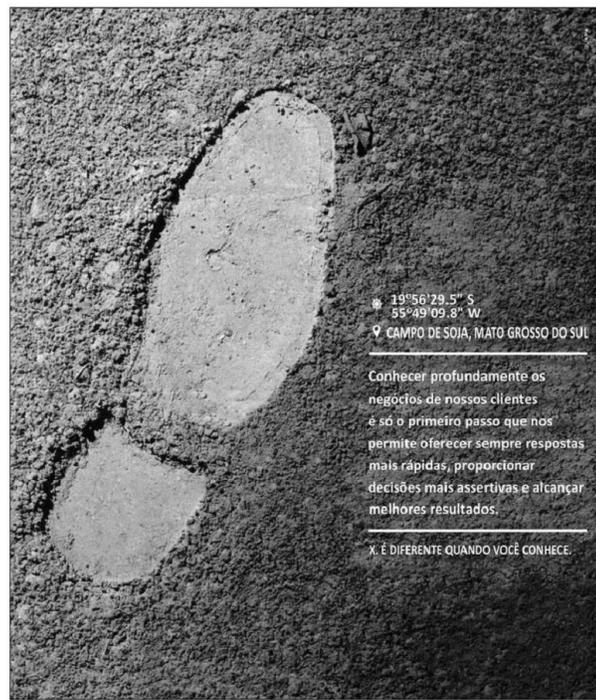
- (a) Qual é o efeito de sentido produzido pela associação dos elementos visuais e verbais presentes na imagem acima? Explique.
- (b) O vocábulo “pra”, presente nas declarações atribuídas a João Paulo Silva, é próprio da língua falada corrente e informal. Cite mais dois exemplos de elementos linguísticos com essa mesma característica, também presentes nessas declarações.

64. (2015) Examine a tirinha.



- (a) De acordo com o contexto, o que explica o modo de falar das personagens representadas pelas duas traças?
- (b) Mantendo o contexto em que se dá o diálogo, reescreva as duas falas do primeiro quadrinho, empregando o português usual e gramaticalmente correto.

Examine este anúncio de uma instituição financeira, cujo nome foi substituído por X, para responder à questão



65. (2016) Com base na parte escrita do anúncio, responda.

- (a) Qual é a relação temporal que se estabelece entre os verbos “conhecer”, “oferecer”, “proporcionar” e “alcançar”? Explique.
- (b) Complete a frase impressa na página de resposta, flexionando de forma adequada os verbos “oferecer”, “proporcionar” e “alcançar”.  
Conhecer profundamente os negócios de nossos clientes é só o primeiro passo que permite que ..... sempre respostas mais rápidas, ..... decisões mais assertivas e ..... melhores resultados.

66. (2016)

Leia este texto.

O tempo personalizou minha forma de falar com Deus, mas sempre termino a conversa com um pai nosso e uma ave-maria.

(...)

Metade da avemaria é uma saudação floreada para, só no final, pedir que ela rogue por nós. No pai nosso, sempre será um mistério para mim o “mas” do “não nos deixeis cair em tentação, mas livrainos do mal”. Me parece que, a princípio, se o Pai não nos deixa cair em tentação, já estará nos livrando do mal.

Denise Fraga, [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br), 07/07/2015. Adaptado.

- (a) Mantendo -se a relação de sentido existente entre os segmentos “não nos deixeis cair em tentação”/ “mas livrai-nos do mal”, a conjunção “mas” poderia ser substituída pela conjunção e, de modo a dissipar o “mistério” a que se refere a autora? Justifique.
- (b) Sem alterar seu sentido, reescreva o trecho da oração citado pela autora, colocando os verbos “deixeis” e “livrai” na terceira pessoa do singular.

67. (2016) Um restaurante, cujo nome foi substituído por Y, divulgou, no ano de 2015, os seguintes anúncios:



- (a) Na redação do anúncio II, evitou-se um erro gramatical que aparece no anúncio I. De que erro se trata? Explique.
- (b) Tendo em vista o caráter publicitário dos textos, com que finalidade foi usada, em ambos os anúncios, a forma “pra”, em lugar de “para”?